

METODOLOGIA DE ENSINO ATRAVÉS DA ANÁLISE DO LOCAL COM USO DO MAPA MENTAL

METODOLOGÍA DE ENSINO A TRAVÉS DEL ANÁLISIS DEL LOCAL CON USO DEL MAPA MENTAL

*Paola Vicentini Boni*¹

*Milto Ferreira Neto*²

*Frederico dos Santos Gradella*³

RESUMO: Os estágios curriculares e extracurriculares são ótimas oportunidades de se melhorar ainda mais a formação do futuro docente com as atividades de prática de ensino ligado diretamente com a escola. Assim, através de uma pesquisa na área de ensino, aplicou-se a metodologia do mapa mental, com o objetivo de identificar entre os alunos de uma escola de ensino fundamental, como eles observam e representam a escola e ao redor desse ambiente. Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Escola Municipal Professor Ramez Tebet, no município de Três Lagoas-MS. A metodologia foi baseada em dois momentos, o primeiro foi pedido aos alunos para que desenhasssem o entorno da escola e num segundo momento, após um passeio no entorno da escola, solicitou para que os alunos desenhasssem novamente. Evidenciou-se que alguns alunos, porém poucos conseguiram de imediato representar os elementos de forma organizada e proporcional, porém com divergentes tipos de visões. No segundo momento, notou-se que vários alunos melhoraram significativamente suas projeções, apresentando mais proporcionalidade e melhor distribuição dos elementos observados. Por fim, a prática se mostrou interessante, pois avaliou o entendimento de noção de localização e espacialização dos elementos.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de Ensino. Mapa Mental. Prática Docente.

RESUMEN: Las prácticas curriculares y extracurriculares son óptimas oportunidades para mejorar aún más el formación de futuros profesores como actividades prácticas de enseñanza relacionadas con la escuela. Así, a través de una investigación en el área de enseñanza, aplique una metodología de mapa mental, con el objetivo de identificar entre alumnos de la enseñanza fundamental, observando y representando la escuela y el medio ambiente. Esta investigación fue realizada en la Escuela Municipal de Escuela Municipal Profesor Ramez Tebet, no municipio de Três Lagoas- MS. Una metodología para el mundo en dos ocasiones, la primera fue solicitada a los alumnos para diseñar el ambiente escolar y una segunda vez después de una caminata en los alrededores de la escuela, pidieron que los alumnos creasen nuevamente. Se demostró que algunos alumnos, sin embargo, pocos lograron al mismo tiempo representan elementos de forma organizada y proporcional, pero con diferentes tipos de visiones. En el segundo momento, se percibió que varios alumnos mejoraron significativamente sus proyecciones, presentando mayor proporcionalidad y mejor distribución de los elementos observados. Finalmente, una práctica probó ser interesante, pues evaluamos la comprensión de la noción de localización y espacialización de los elementos.

PALABRAS- CLAVES: Práctica de enseñanza; Mapa mental; Práctica de Enseño.

¹ Discente do Curso de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (UFMS/CPTL). E-mail: paolavicentiniboni@gmail.com

² Discente do curso de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (UFMS/CPTL). E-mail: milto.kusca@gmail.com

³ Docente do curso de Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (UFMS/CPTL). E-mail: fregradella@gmail.com

Introdução

Atividades de prática de ensino são fundamentais na formação de um professor, nesse sentido, quando se pratica a docência em estágios tanto curriculares quanto extracurriculares, ocorrem acréscimos na formação desse profissional.

É interessante a prática *in situ* nas escolas, pois permite a interação dos alunos com novas práticas, muitas vezes inovadoras, além de que, permite o aprendizado com metodologias mais atraentes, melhorando o ensino-aprendizado.

Diante disso, o trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Professor Ramez Tebet (Figura 1), no município de Três Lagoas-MS, cuja escola trabalha com ensino infantil e fundamental de tempo integral. A escola está localizada no Bairro Jardim Morumbi, na Avenida Filinto Muller, nas proximidades ao Corpo de Bombeiros e da Rodovia BR 158 que dá acesso ao município de Selvíria-MS.



Figura 1- Localização da escola e do corpo de bombeiros.

Fonte: Autores, 2017.

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar o entendimento dos alunos quanto a espacialização dos elementos do local de convívio ao entorno da escola referência utilizando o mapa mental.

METODOLOGIA

A sala de aula trás consigo a experiência e o modo que se deve ensinar, ou seja, a didática assim Monteiro (2000) afirma que preponderaram as preocupações com o "como ensinar", de forma cientificamente embasada, que buscava identificar metodologias e recursos didáticos com eficácia máxima no domínio da atenção e aprendizagem dos estudantes.

Hoje em dia, uma das formas mais interessantes e didáticas de ensinar é utilizando a Geografia através de representações cartográfica, ou seja, através de mapas que são considerados instrumento de comunicação, linguagem e de representação, que faz parte da vida do ser humano desde que identificou-se a importância de desenhar o espaço de vivência (NOGUEIRA, 1994).

Assim, a forma mais fácil de ensinar utilizando a cartografia é confrontar o aluno com a sua realidade, Moraes (2008) acredita que é necessário o professor investigar na realidade do aluno os seguintes pontos: sua idade, seu nível de desenvolvimento mental, suas condições de aprendizagem e

socioeconômicas. Após isso, o professor é responsável por considerar o saber do aluno e sua realidade, de encarar o mesmo como sujeito do processo ensino-aprendizagem, e desse modo ser responsável por transformar as informações científicas em conteúdos didaticamente assimiláveis com isso o professor realiza uma pesquisa sobre a realidade do aluno para assim pensar em uma prática que possa ser adequada, facilitando assim a compreensão do aluno.

Uma das formas mais simples para abordar em sala de aula o aluno e sua realidade é a utilização de mapas mentais, que é a junção da Geografia com Yi-Fu Tuan, da Cartografia com Bárbara Petchenik e da Psicologia com Jean Piaget. Os três pesquisadores foram responsáveis pelos fundamentos dos mapas mentais (ARCHELA et al., 2004).

Os mapas mentais possuem a responsabilidade de evidenciar o lugar que é compreendido e vivido, assim os mesmos são representações do que já foi vivenciado e percebido. Nogueira (1994 apud ARCHELA, 2004) demonstra que o mapa mental é o lugar exposto como ele é, com seu formato, vivências palpáveis e simbólicas, cujo imaginário é identificado como uma forma de assimilação do lugar de determinado observador.

Assim, os mapas mentais são confeccionados através de etapas que se realizam com o passar do tempo, que são demonstradas através da percepção que os indivíduos vivenciam. O desenvolvimento do mapa mental, no ensino sistematizado, objetiva avaliar o nível da consciência espacial dos alunos; ou seja, entender como compreendem o lugar que vivem. Nesse sentido, a partir de mapas mentais, pode-se conhecer os valores previamente desenvolvidos pelos alunos e avaliar a imagem que eles têm do seu lugar (CAVALCANTI, 1998).

Para que o mapa mental seja realizado é preciso reconhecer o lugar em que se vive diretamente e indiretamente. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o lugar é um dos conceitos imprescindíveis para a compreensão da Geografia como forma de desvendar a natureza dos lugares e do mundo como habitat do homem. Então o lugar está relacionado com representações da vida cotidiana e o modo em que cada qual observa a relação entre o modo que cada um vê ao seu redor.

Desse modo, foi realizado um estudo baseando-se na metodologia do mapa mental. Para isso, foram selecionados 7 alunos ao acaso, sendo 3 meninos e 4 meninas, com idades entre 8 e 9 anos, que cursam terceiro ano do ensino fundamental.

No primeiro momento, em um papel tamanho A4 dentro de uma sala de aula, pediu-se para os alunos desenharem o entorno da escola, de forma que apresentassem os elementos que eles tinham em mente, pois o trajeto é executado pelos mesmos todos os dias. A única obrigatoriedade era que nos desenhos fossem gravados a escola e o corpo de bombeiros, de forma a haver um parâmetro dentre as representações.

O segundo momento, ocorreu no dia posterior quando se levou os alunos para caminharem no

entorno da escola, pedindo para que os mesmos notassem os elementos, vendo a posição, as distâncias, as formas e os tamanhos.

Em seguida, foram para a sala de aula e novamente solicitou-se que desenhassem o entorno da escola, da mesma forma como no dia anterior, que fosse representado a escola e o corpo de bombeiros, sem que observassem a primeira representação.

Posteriormente com os desenhos em mãos, procederam-se como a análise comparativa entre os alunos e entre os dois momentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a finalização das representações, as análises foram realizadas em dois momentos. No primeiro momento, percebe-se que o desenho A (Figura 2) contém formas levemente desproporcionais onde não existe nenhum tipo de localização dos objetos desenhados. Também se observa que um dos alunos desenhou um sol sorrindo e há um detalhe onde o corpo de bombeiros foi desenhado juntamente com o carro de trabalho, os objetos foram desenhados “soltos” e sem nenhum ponto de referência.

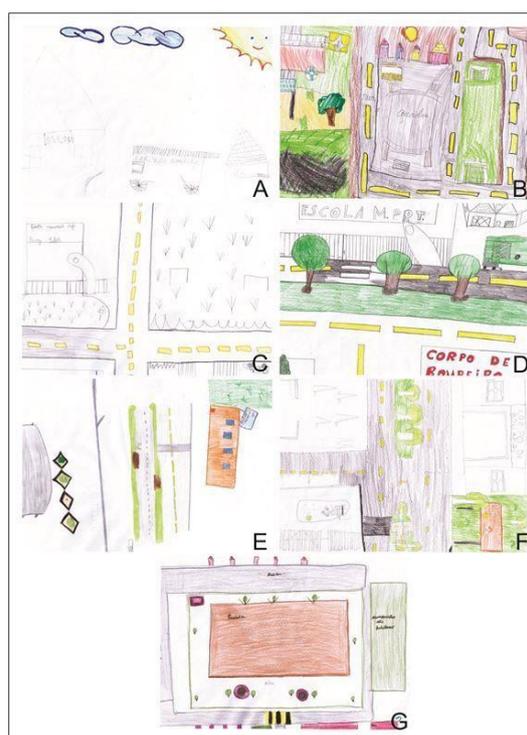


Figura 2. Representações do primeiro momento.

Fonte: Autores, 2017.

O desenho B demonstra uma confusão onde passou a existir objetos que não estão presentes na realidade, como a rua ao lado do campo. Os objetos são desproporcionais, como por exemplo a escola, sendo representada de tamanho menor que o campo de futebol e maior que o corpo de bombeiros. O aluno não soube identificar ao certo a localização de cada objeto, fazendo com que o bombeiro ficasse acima do

terreno baldio e não ao lado, a presença do outdoor que se encontra dentro do terreno baldio e não em frente ao corpo de bombeiros. Há presença de detalhes como o terreno está queimado ao lado do corpo de bombeiros, a frase escrita no outdoor e a presença do sol.

O desenho C é evidente que o aluno possui noção de localização e proporcionalidade, sendo que o mesmo desenha com o ponto de vista como se estivesse dentro da avenida, porém o aluno consegue identificar apenas os itens que foram exigidos juntamente com o campo de futebol ao lado da escola, o que é encontrado em frente da escola não é representado. Assim, percebe-se que não há presença de muitos detalhes.

Observa-se no desenho D que se destaca as formas desproporcionais onde a escola ocupa quase todo a folha com ponto de vista de dentro da via (em frente da escola), assim não foi identificado a rua em que dividi a escola do campo de futebol, havendo apenas a avenida juntamente com o canteiro central. Percebe-se que o corpo de bombeiro foi representado com visão aérea. De modo geral o desenho foi realizado sem detalhes.

No desenho E não há continuidade, os objetos são desenhados separadamente, não possuindo ligação. A escola e o corpo de bombeiro se encontram distante da rua. O desenho possui uma visão aérea com problemas de localização e formas desproporcionais. Há presença de detalhes como a placa que se encontra na avenida, nesse caso está acima do prédio do bombeiro, porém na realidade se encontra em outro local, assim como o semáforo que também existente, porém distante do entorno da escola.

O desenho F possui formas levemente desproporcionais, mas o aluno tem noção de localização. Neste desenho o aluno tomou-se como referência a avenida para projetar suas representações. O aluno também desenha com clareza a avenida e a rua ao lado da escola como elas realmente são. Identificam-se assim muitos detalhes como o outdoor ao lado do corpo de bombeiros, o portão, e o jardim da escola e o canteiro na avenida.

O desenho G possui uma visão aérea com formas desproporcionais e dificuldade com localização. O aluno coloca a escola como centro da folha e não tem noção de que os canteiros que foram desenhados próximos à escola se localizam dentro da mesma. A visão aérea traz também uma visão da avenida quando se observa o desenho das casas onde realmente tem o formato de casas e não como o da escola que foi representado por um quadrado. Há também uma confusão com as ruas em que não se diferencia de avenida e a presença de detalhe é inexistente.

Em segundo momento, após os alunos observarem ao entorno da escola, percebe-se que o desenho A (Figura 3) foi observado uma grande melhora onde o aluno passou a identificar a localização dos principais objetos como a escola e o corpo de bombeiros, não sendo tão simplista como no primeiro momento. A escola foi desenhada como a faixa real, porém o corpo de bombeiros foi representado apenas pelo carro. A placa que se encontra ao lado de corpo de bombeiros foi desenhada do lado da escola, o terreno baldio que existe

ao lado do corpo de bombeiros foi desenhado maior do que realmente é, a rua não possui continuidade, e o local que os carros ficam estacionados ao lado da escola foi desenhado em um segundo plano. O aluno se atentou aos detalhes como o que estava sendo informado na placa e na presença do semáforo próximo ao corpo de bombeiros. Com isso, percebe-se que há uma dificuldade na proporcionalidade.

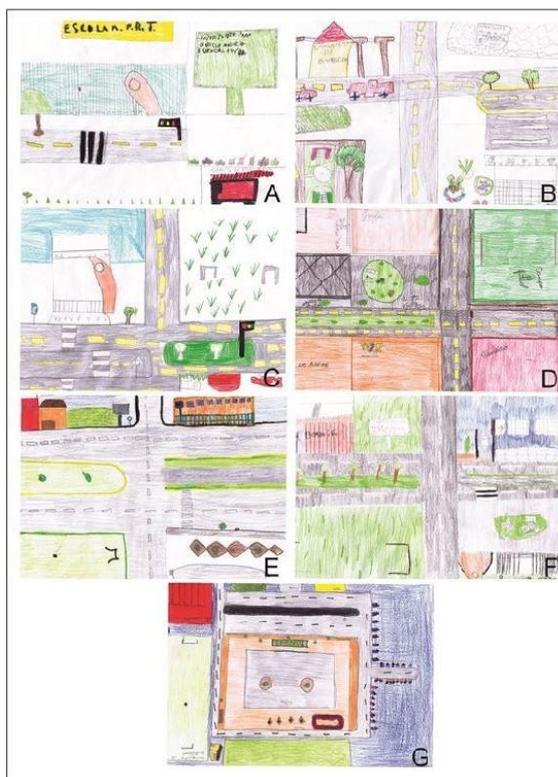


Figura 3. Representações do segundo momento.
Fonte: Autores, 2017.

O desenho B possui uma desorganização das ideias e na localização e proporcionalidade dos objetos, notável quando se observa que ao lado do corpo de bombeiros existe um terreno baldio com um grande outdoor, porém no desenho ele se encontra do outro lado da rua. Em relação a proporcionalidade das formas, a faixa de pedestre quando se compara com o tamanho da avenida e da escola, é desproporcional, e a árvore comparada ao campo de futebol, que na realidade possui apenas duas traves. Mas, o aluno se atentou a detalhes como o jardim e as cores existentes, a presença de dois carros de bombeiros em frente ao prédio, aos fios de energia e com o termino da ciclovia.

O desenho C aperfeiçoou a sua primeira representação. Assim percebe-se que o aluno desenhou os principais objetos no mesmo local, houve ainda problemas com proporcionalidade como o tamanho da trave comparado a grama. Porém melhorou os detalhes desenhando as duas vias da avenida com o início da ciclovia, presença do outdoor no terreno baldio ao lado do corpo de bombeiros, a presença de faixas de pedestre, o semáforo encontrado próximo ao corpo de bombeiros, telefone público e a placa ao lado da escola.

O desenho D houve uma grande evolução, pois no primeiro momento o aluno desenhou baseando nas vias, já no segundo momento a visão do aluno foi aérea criando assim uma noção espacial do local com um ponto de vista único. Foi identificada presença de detalhes representando os principais objetos, como o corpo de bombeiros e a escola, o clube de aniversário, o galpão de uma empresa de energia elétrica e o campo de futebol. Ainda existe a presença das duas vias na avenida com a ciclovia e o ponto de ônibus ao lado da escola. Assim, o aluno conseguiu observar grandes detalhes e melhorar a proporcionalidade.

No desenho E houve uma grande melhora fazendo com que os objetos possuam ligação nesse segundo momento, fato que não ocorreu no primeiro momento. Foi utilizado dois pontos de vista, sendo a visão aérea (escola) e dentro da avenida (corpo de bombeiros e galpão de energia). O aluno observou detalhes que não existia no primeiro momento, como o outdoor no terreno baldio ao lado do corpo de bombeiros, a presença de duas vias na avenida, o término da ciclovia. Conclui-se assim, que houve uma grande evolução com isso o aluno usou a proporcionalidade e a noção espacial.

No desenho F o aluno utilizou o segundo momento para reorganizar os principais objetos. As formas são todas proporcionais e houve um aumento de detalhes como a presença do galpão de energia, ciclovia, semáforo telefone público, outdoor. O aluno fez o desenho do ponto de vista da via, se colocando dentro do desenho.

No desenho G o aluno continuou com a visão aérea, porém passou existir erros que não existia no primeiro momento, por exemplo, a existência da avenida sem continuação, presença de ruas que não existe ao redor da escola. O princípio continuou o mesmo, a escola como centro da folha. Percebe-se assim que o aluno observou diversos objetos e não soube organizá-los, como no caso do semáforo em frente ao corpo de bombeiros, que no desenho se localizou ao lado do corpo de bombeiros. Assim, continua com problema de proporcionalidade e localização.

Analisando todos os desenhos é possível observar que o primeiro momento poucos alunos havia noção de proporcionalidade e localização, assim em nenhum desenho houve muitos detalhes devido não se atentarem ou observarem diariamente. Porém no segundo momento após observar o entorno, atentar-se as formas, proporcionalidade, tamanhos e detalhes, os alunos conseguiram melhorar os seus desenhos e identificar onde havia errado no primeiro desenho.

Foi possível perceber que as meninas no primeiro momento não conseguiram identificar o plano xadrez, as vias, os detalhes, porém no segundo momento as mesmas identificaram e desenhar as vias com proporcionalidade e precisão. Já os meninos identificaram no primeiro momento as vias e o plano xadrez, assim no segundo momento apenas foram utilizados para o aperfeiçoamento.

No primeiro momento, cinco crianças dentre elas três meninos e duas meninas desenharam colocando-se na via, assim desenhavam como se estivessem olhando para os objetos. Já as duas crianças restantes (meninas), desenharam com visão aérea. No segundo momento, quatro crianças sendo elas três

meninos e uma menina, continuaram desenhando o locando colocando-se na via e três crianças sendo elas meninas desenharam com visão aérea.

Com isso, é possível identificar que crianças com pouca idade já conseguem ter visão aérea, como se observassem as imagens de satélite, nesse caso principalmente as meninas possuíam dificuldades para se colocar dentro do plano xadrez, conseguindo assim apenas observar como se estivesse fora do local. Porém, os meninos que já possuíam noção de vias, desenharam colocando-se dentro do plano xadrez. Percebe-se ainda que os meninos conseguissem observar e identificar mais detalhes quando comparamos com os desenhos das meninas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a aplicação da metodologia percebeu que a mesma mostrou-se muito eficiente, pois o docente tem condições de notar o quanto cada aluno é atento e como ele enxerga o mundo a sua volta, sendo possível identificar a capacidade de cada um de espacializar os elementos de seu cotidiano.

E após o exercício de representar o que era visto todos os dias pelos alunos, ficou evidente que os mesmos não realizam observações aprofundadas dos objetos ao redor do espaço de convívio.

Chamou a atenção o fato de alguns alunos já conseguirem desde novos projetarem representações com visão aérea, visualizando os elementos em um plano de visada perpendicular. Porém, às vezes se confundem, misturando com uma visão de dentro do próprio desenho, reproduzindo suas formas de observar diariamente.

Pretende-se em uma segunda oportunidade, realizar atividades teóricas e práticas quanto ao entendimento de localização e espacialização.

Referências

- ARCHELA, R. S.; GRATÃO, L. H. B.; TROSTDORF, M. A. S. **O lugar dos mapas mentais na representação do lugar**. Geografia-Londrina-vol. 13-jan/jun. 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
- LOPES, A. R. C.; RICHTER, D. A. **Construção de mapas mentais e ensino de geografia: articulações entre o cotidiano e os conteúdos escolares**. Revista Eletrônica de Geografia Territorium Terram- V. 02, N° 03, P. 2-12-out/mar 2013-2014.
- MONTEIRO, A. M. A. **Prática de ensino e a produção de saberes na escola**. In: CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MORAES, L. B. **A cidade em mapas: Goiânia e sua representação no ensino de Geografia**. Goiânia, 2008.
- NOGUEIRA, A. R. B. **Mapa mental: Recurso didático para o estudo do lugar**. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto 2009.